

Mais do que uma consequência, uma meta no acordo

• O empréstimo do Fundo Monetário, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco Mundial e países ricos deverá engordar as reservas brasileiras, aumentando o caixa em dólares do país. O objetivo, com isso, é deixar o Brasil mais forte para resistir a eventuais ataques especulativos. Com esse reforço, o Brasil poderá, aos poucos, baixar a sua taxa de ju-

ros — a maior do mundo — e que hoje é o principal instrumento para manter o capital estrangeiro no país.

Reducir os juros, hoje em 39% ao ano, no entanto, não é apenas um alívio para toda a economia brasileira e para o próprio Governo (que é obrigado a pagar taxas altas hoje nos seus papéis). Baixar as taxas será não apenas uma consequên-

cia da ajuda externa, mas uma de suas condições. Afinal, o próprio ministro Pedro Malan confirmou que o déficit público nominal (aquele que inclui o pagamento de juros) será uma das metas do acordo para a liberação de recursos pelos próximos meses. De acordo com o que Governo fixou no programa de ajuste fiscal, os juros médios em 99 ficarão em 21,89%.